

Travessias e Mudanças: Um ensaio visual sobre o rio da vida em afetos e (re)descobertas

 10.64493/INV.22.9

Bárbara Gomes de Lima Moreira
Universidade de Brasília, Brasília,
Brasil

artigo recebido: 8.03.2026

artigo aceite para publicação: 4.05.2026

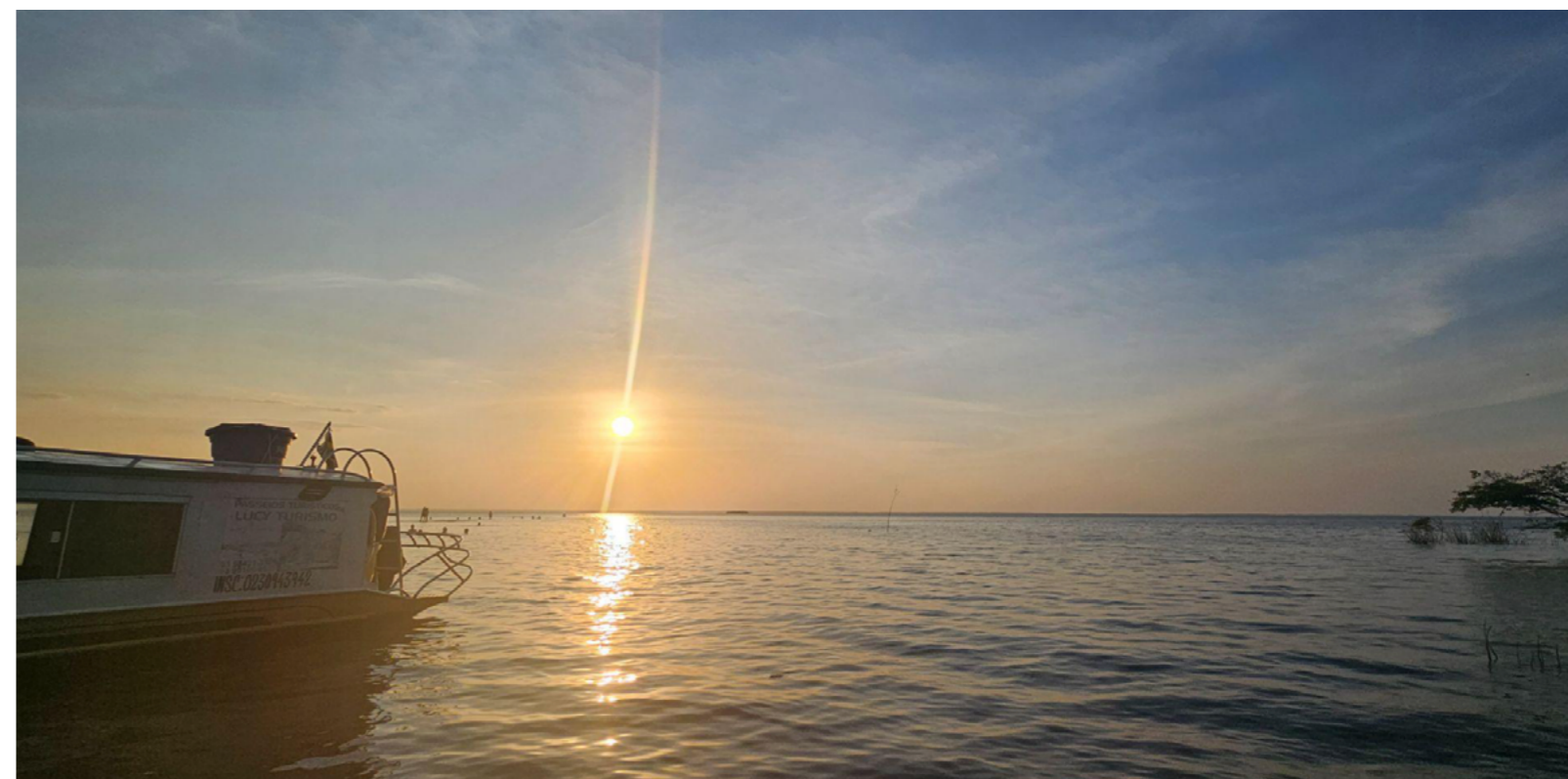
This work is licenced under a [Creative Commons BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Moreira, B (2026). Travessias e Mudanças:
Um ensaio visual sobre o rio da vida em afetos e (re)descobertas.
Invisibilidades - Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação,
Cultura e Artes. <https://doi.org/10.64493/INV.22.9>

Resumo

Este trabalho de investigação visual e poética sobre as travessias, as mudanças e suas relações foi desenvolvido entre 2025 e 2026. Foi iniciado com o Walking Seminar 2025 em Alter do Chão, Pará, Brasil, com uma equipe de estudantes e professores de diversas universidades, entre encontros, afetos e descobertas do dia a dia nas visitas às comunidades indígenas e ribeirinhas da região, nas travessias dos rios, na percepção da necessidade de estarmos juntos para fomentar vida e ideias realmente regenerativos para o planeta. Tudo o que foi vivido é sintetizado, então, em poemas e em uma seleção de registros fotográficos que relaciona os trajetos percorridos com as novas perspectivas encontradas pela pesquisadora.

Palavras-chave: Travessia, Mudança, Vivência, Comunidade, Afetos.



Rio Tapajós em Alter do Chão, Pará.. Fotografia: Bárbara Moreira, setembro de 2025.

A travessia é um convite da vida
Deixamos um lugar para chegar a outro
É preciso desapego e decisão
É preciso querer chegar do outro lado
E o outro lado é o mistério.

Não sabemos o que nos espera.
Que tentação ficar neste lado de cá
Onde já vivemos
Onde a esperança de viver mais nunca termina.

Para conhecer o novo? Abandonar o velho?
A troca de quê? Perguntarão.
Às vezes nós mesmos perguntamos.
Mas tem vezes que o velho já não tem vida - verifique!
E aí só nos resta navegar.

Bárbara Moreira - 23 de setembro de 2025

1. Introdução

Este ensaio visual consiste no registro de uma vivência artística pelas imagens e poesias sobre a imersão vivida em setembro de 2025 em Alter do Chão, no Pará, durante o seminário internacional Walking Seminar. Organizado pela Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual de Portugal (APECV) em conjunto com a Universidade de Brasília (UnB), por meio do projeto de pesquisa Cartografias Têxteis. O seminário aconteceu entre os dias 12 e 20 de setembro no município de Santarém (PA), propondo uma experiência única de escuta, vivência e pesquisa, utilizando o caminhar como prática metodológica e política. Participaram do evento artistas, designers e pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), Unifesp, Portugal e Israel.

Este ensaio reúne de forma integrada e poética os textos reflexivos e os registros fotográficos desta imersão e os relaciona com as percepções pessoais da pesquisadora. O contato com as visualidades e afetos, além de ser uma força motriz do projeto, também foi a energia que movimentou a sensibilidade em perceber os movimentos dentro e fora, ao longo das inúmeras travessias que foram feitas com o suporte do grupo.

*Travessia é transformação
Cruzando por barco os rios
Algo eu deixo, para algo novo alcançar
Chegarei em outra margem
Conhecerei novas paragens
Me demorarei ali
Até me nutrir de novidades
Conhecer novos sabores
Adotar novas formas de viver
A identidade que ali é construída
Ainda que volte para a margem de onde saiu
Jamais será a mesma.*

Bárbara Moreira - 6 de fevereiro de 2026

2. Desenvolvimento-Vivência

É setembro de 2025 e estamos em Alter do Chão, no município de Santarém, no Pará. Nossos dias de atividade incluem deslocamentos por trilhas, igarapés, comunidades e espaços culturais. Das experiências nascem conexões e reflexões sobre as poéticas e os imaginários da floresta e do povo que a habita.

É a proposta principal fazer uma imersão com as comunidades, encontrar as pessoas e ter abertura para receber o que o outro traz. As pessoas são simples e amáveis, o cenário é paradisíaco. Adentramos a natureza e parece natural que nós fusionemos com ela. Tudo é transformador. Os sonhos alinhavam as noites, as novas ideias e discussões sobre como subverter a lógica do conhecimento construído de modo acadêmico brotam, desejando a criação de um novo mundo. Toda experiência é insumo para os resultados do seminário, que desaguam, tal como os rios, em nosso movimento de regar a nós mesmos.

*Espaços de cuidado
Cuidado como direito
Arte que brota do cuidado
Espaço de design regenerativo
Subversão em trabalhar com o dar
Transgressão - o seminário é na água
As ideias flutuam e criam fluxos
Os corações se conectam em correntes
Outros modelos de pensamento
Possibilitam outros modos de criar
Partir de novos lugares
Cartografias criadas aqui
Como conexões*

Bárbara Moreira - Setembro/2025 - Fevereiro/2026



Crianças da comunidade ribeirinha de Arapiuns entram no barco para ir à escola. Fotografia: Bárbara Moreira, setembro de 2025.

O que surpreende é que as travessias de barco, o encontro com um ambiente inédito de vivência, a conexão com outros estilos de vida e um passar do tempo diferenciado começam a fomentar mudanças na forma de encarar o mundo, para a pesquisadora. Muitas vezes as novas percepções são chocantes para os estigmas construídos internamente, colocando em cheque as ideias antigas e promovendo uma transformação no que é conhecido como mundo. Os sonhos acompanham essas mudanças, informam sobre as antigas estruturas que se modificam e também encorajam a chegar do outro lado e abraçar o novo. Entre sonhos e realidade, tudo vira uma só matéria no poema.

*Passa a turbulência do avião
Passa a insegurança no barco
Na travessia existe o limiar
O tremor e o medo
E eles passam
Quando atravessamos
E chegamos do outro lado
Escolher estar com o coração
Espaço, delicadeza e rito
O contato com o sutil e a unidade
Recorte da história de vida e da criação
Recorte, pois todo o processo jamais caberá
Nas lacunas unidas da descrição da ação
Trazer o rito pro dia é um lugar de unidade
Em um mundo fragmentado.*

Bárbara Moreira - setembro de 2025



Rio Arapiuns no final da tarde. Fotografia: Bárbara Moreira, setembro de 2025.

As novas ideias falam de aceitar que somos natureza, entender as passagens dos ciclos, aceitar que o que é velho precisa ir embora para o novo chegar. Ciclos da natureza também nos habitam. Há tempo de semear, de cultivar, de colher e de descansar. “Estamos imersos num oceano cósmico de ciclos que começam e terminam dentro e fora de nós” (Bley, 2022: 45).

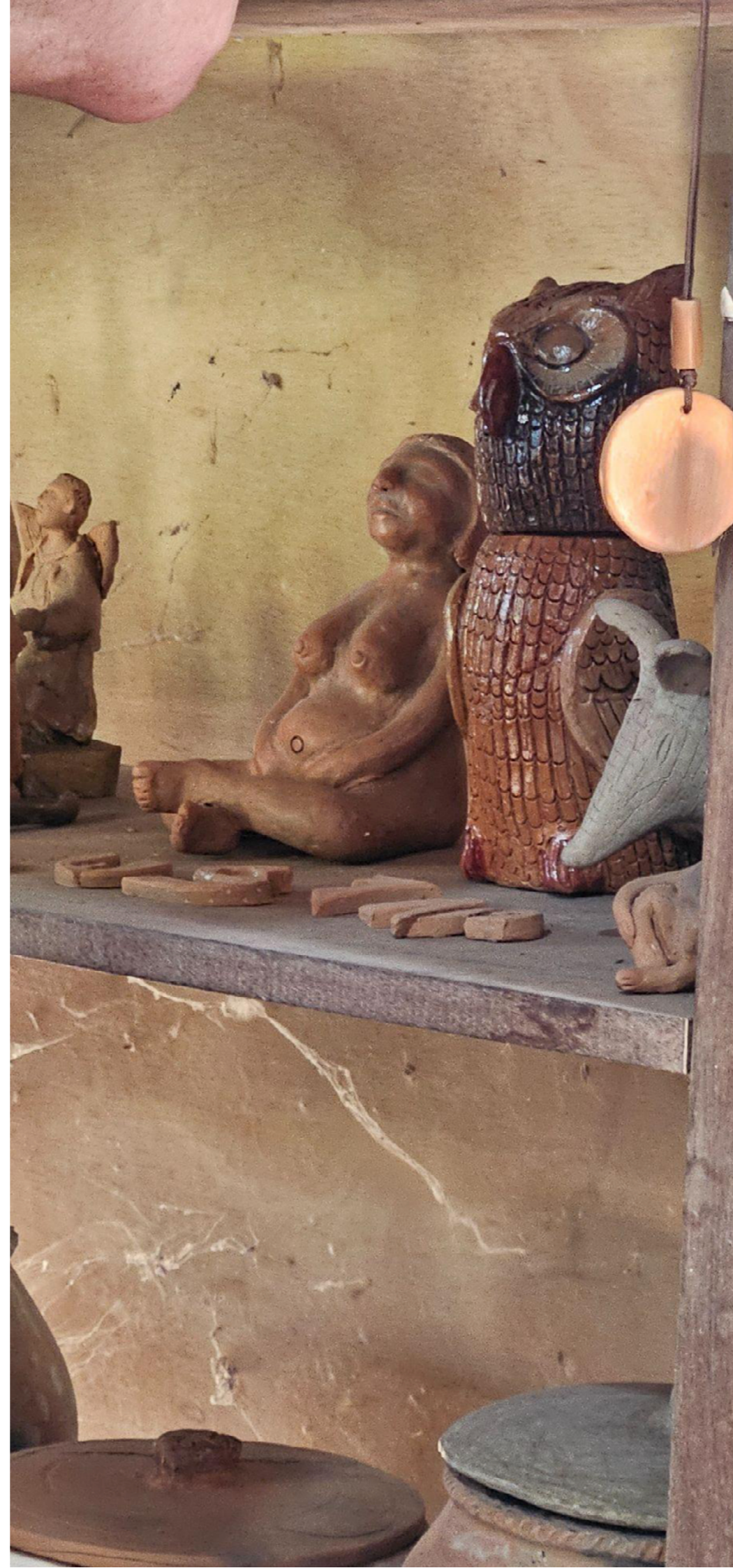
As estações dizem:

*Existe o tempo das coisas
Olho para a vida e pergunto
Neste momento é tempo de quê?
Então posso estar presente no tempo de hoje
Usufruindo e me nutrindo do que há
Sem desejar que outra estação fosse
Encontrando os frutos
Saboreando-os deliciosamente
Guardando as sementes que a lua crescerá
Indo para a próxima estação
Sem remorso ou saudosismo
E, ainda, com sementes!*

Bárbara Moreira - Setembro de 2025

Externamente, na vivência e nos encontros do seminário, as experiências convidam a fazer contato com o tempo de cada processo, a desacelerar e perceber que o modo acelerado de resolver as coisas na cidade não é o tempo da natureza nem é nosso tempo.

“A transformação do jeito que as coisas são feitas depende da transformação do jeito que as coisas são entendidas. Então, antes de corrermos para a mudança, podemos desacelerar e nos perguntar: Quais os meus condicionamentos? O que eu sou incapaz de ver? Quais outros entendimentos podem existir?” (Tavares, 2019: 17)



Registros de encontros diversos na imersão: farinha e colheita da mandioca, oficina de argila, artesanato com palha colorida.
Fotografias: Bárbara Moreira, setembro de 2025.

Não há transformação sem desaceleração. A sociedade da produtividade produz tanto, mas não partilha nada. As trocas são vazias e sem significado. Como ser sem o outro? Como se desenvolver apenas em si? A relação com as comunidades se mostrou imensa em significados e em significância, sendo a força motriz da mudança que todos os presentes levaram consigo.

Uma das experiências mais tocantes foi a visita à comunidade ribeirinha do rio Arapiuns, onde nosso grupo foi conduzido pelo processo de fazer uma farinha, acompanhando desde a colheita da mandioca, descascar, moer, espremer e secar a mandioca até obter a farinha. Em tempos onde o ser humano perde mais e mais o contato com o preparo do seu próprio alimento, acompanhar o processo da colheita ao produto foi um momento agente de mudança profunda. Fazer contato com o tempo do processo, entender o impacto do aquecimento global na falta de chuvas e no plantio. Toda a humanidade precisa ter um profundo contato, em algum momento, com o tempo da terra, com os plantadores e produtores, para criar consciência do que é preciso para realmente alimentar-se.



Farinhada: produção da farinha de mandioca.
Fotografias: Bárbara Moreira, setembro de 2025.

*Tempo do processo
O processo depende das condições da natureza
Arte é um processo de luto
Sorte é um processo de perder e se encontrar
Relação com o espaço
Tempo / não-pressa / observação e integração
Desapegar e se encontrar
Mudar e se encontrar
Acabar e se encontrar
Não controlar
Entrega.*

Bárbara Moreira - setembro de 2025

3. Considerações finais

O Walking Seminar ofereceu muito além que propunha: a partir de uma vivência imersiva presencial com as comunidades ribeirinhas e indígenas fomentou mais reflexões sobre estas conexões e como elas podem ser levadas para transformações concretas em nossos estilos de vida.

A travessia, articulando a escuta sensível, as visualidades amazônicas, a memória, o diálogo com os povos originários da região e o afeto como elemento de vivência foi para muito além do que era esperado, promovendo novas formas de ver o mundo, de encarar as mudanças e de plantar novas sementes.

Estar em grupo foi essencial para habitar novos horizontes, tendo também os espaços de sintetização individual. Dentre tudo, a solidude e a reflexão criavam, pouco a pouco, o produto do seminário: eu, um novo ser, transformada pelas travessias, pelos contatos, pelos afetos.

*Ficar só também é travessia
Tem quem só achesse só.
Será que atravessamos com outros?
Ou, ainda assim, estamos sozinhos?
Atravessar só tem o desconforto
De se conhecer e se reconhecer
De se deparar consigo e não ter para onde correr
Parar, escutar, ver brotar
Aos poucos, mesmo que a ansiedade venha
Mesmo que a distração convide
Ver brotar a paz, sem pressa
A pintura do Ser interno.*

Bárbara Moreira - setembro de 2025

4. Referências Bibliográficas

- Bley, J. (2022). *Gestão da Travessia*. Lisboa: Edições 70.
- Kopenawa, D. ALBERT, B. (2015). *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Krenak, A. (2017). *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Krenak, A. (2020). *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Krenak, A. (2022). *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Tavares, F. (2019). *O Chamado para a Liderança Regenerativa*. Rio de Janeiro: Bambual.